

A AFETIVIDADE PODE SER POTENCIALIZADORA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE BEBÊS DE 0 A 3 ANOS?¹

Gabriela Aparecida Barden²

Profª Me. Maria Augusta D'Arienzo³

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar e compreender a afetividade como um potencializador do processo de ensino e de aprendizagem, na primeira etapa da infância, de zero a três anos e sua repercussão para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional. Para tanto, é preciso compreender as características do desenvolvimento infantil de 0 a 3 anos, discutir o papel da afetividade no desenvolvimento infantil, como também, refletir acerca dos possíveis benefícios da afetividade no processo de ensino e de aprendizagem. A metodologia adotada constituiu-se exclusivamente de pesquisa bibliográfica, a partir de uma revisão de literatura de materiais de leitura de caráter científico sobre a importância da afetividade no processo de ensino e de aprendizagem. O afeto compreendido como elemento impulsionador da capacidade cognitiva, influencia diretamente no desenvolvimento integral da criança de forma a tornar esse processo mais prazeroso e significativo.

Palavras-chaves: Afetividade. Ensino e aprendizagem. Primeira infância.

Introdução

O presente trabalho de conclusão de curso descreve acerca da afetividade como parte do fazer pedagógico, como forma de apresentar os possíveis estímulos ao processo de ensino e de aprendizagem, em especial, de crianças de 0 a 3 anos, tem como objetivo principal investigar as repercussões da afetividade na educação da primeira infância. Conforme experiências adquiridas em alguns estágios realizados durante a graduação, a autora percebeu a importância da afetividade como uma ferramenta pedagógica enriquecedora no processo de desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, o tema da afetividade, no contexto escolar, despertou o desejo de compreender a importância do mesmo para o desenvolvimento integral da criança e, também, para a divulgação a todos os sujeitos envolvidos no processo de construção de conhecimentos na educação.

O estudo tem abordagem qualitativa e utilizou o método caracterizado por pesquisa bibliográfica, sendo um trabalho investigativo que visa aprofundamento o tema em questão, a partir de um problema de pesquisa, no qual se dispõe a discutir acerca da temática, partindo

¹ Trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação/Faed, da Universidade de Passo Fundo/UPF.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia- L Nível VIII, da FAED/UPF..

³ Orientadora. Mestre em Educação. Professora do Curso de Pedagogia, da FAED/UPF.

do seguinte questionamento: Quais as repercussões no processo de ensino e de aprendizagem da primeira infância, quando no fazer pedagógico há a presença da afetividade? Para elucidar essa questão central dividiu-se este artigo em três partes principais. Primeiramente, são descritas as características do desenvolvimento infantil, de crianças de 0 a 3 anos; na sequência, apresentam-se elementos para compreender o papel da afetividade no desenvolvimento infantil; e por fim, expõe-se sobre estudos que apontam às repercussões da afetividade no processo de ensino e de aprendizagem. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão de literatura de materiais de leitura de caráter científico, publicados e disponíveis na íntegra, sobre a importância da afetividade no processo de ensino e de aprendizagem.

1 Características do desenvolvimento infantil de crianças de 0 a 3 anos

O desenvolvimento infantil é um processo contínuo e complexo que começa desde a concepção e conclui-se somente na morte, o qual envolve aspectos conscientes e inconscientes. A primeira infância compreende o período que vai do nascimento aos 6 anos de vida, etapa determinante para o estabelecimento de habilidades fundamentais, todos os estímulos recebidos são importantes para o desenvolvimento da criança no presente, mas principalmente, para realização de ações mais complexas no futuro. O cérebro é comparado a uma esponja, com grande capacidade de absorver todo o conhecimento ao qual é exposto, nesse momento é extremamente significativo para o processo de desenvolvimento da criança, pois nele ocorrem aquisições importantes no desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, além de ser uma adaptação ao meio físico e social.

Quando digo que a vida começa imediatamente, admito que, no início, a vida adquire uma forma bastante restrita, mas a vida pessoal do bebê certamente começou na época do nascimento. Esses estranhos hábitos dos bebês dizem-nos que existe na vida deles algo mais do que dormir e ingerir leite, e algo mais do que obter satisfação instintiva de uma boa refeição. Esses hábitos indicam que já existe uma criança, vivendo realmente uma vida, acumulando e estruturando lembranças, formando um padrão pessoal de comportamento (WINNICOTT; CABRAL, 1999, p. 21).

Muito antes do nascimento do bebê existe vida e desenvolvimento, pois logo que nasce manifesta-se e comunica-se por meio de comportamentos que o constitui como sujeito. O ser humano nasce completamente dependente do outro, por isso é essencial que haja um responsável que o ampare e colabore com seu processo de desenvolvimento integral.

Conhecer e entender como o desenvolvimento infantil se dá é fundamental para acompanhar, respeitar e observar o tempo e as especificidades de cada criança. Destaca-se que o desenvolvimento de uma criança não acontece de forma linear, as mudanças vão acontecendo gradualmente, o processo de desenvolvimento pode ser dividido por idades, porém isso não significa que essa contagem tenha que ser considerada rigidamente, é preciso compreender que cada criança tem o seu tempo e que antecipar algumas etapas podem gerar conflitos e possíveis traumas.

Piaget (1978) explica o desenvolvimento da criança, em uma percepção cognitiva, organizando esta evolução intelectual em quatro períodos, o primeiro período ocorre do nascimento aos dois anos de idade e segundo Ault (1978, p. 28) “[...] chama-se sensório-motor porque a criança resolve problemas usando seus sistemas sensoriais e atividade motora, em lugar dos processos simbólicos [...]”, nele os bebês aprendem sobre o mundo pelas experiências sensoriais e motoras, é o momento em que ocorre o descobrimento de si.

Piaget apud Ault (1978, p. 35) estabelece seis estágios que dividem o período sensório-motor:

Estágio	Características Principais
1-Modificação de Reflexões (0-1 mês)	Os reflexos tornam-se eficientes e movimentos mais voluntários os substituem
2-Reações Circulares Primárias (1-4 meses)	Repetição de movimentos interessantes do corpo
3-Reações Circulares Secundárias (4- 10 meses)	Repetição de eventos externos interessantes
4-Coordenação de Reações Secundárias (10-12 meses)	Combinação de esquemas para alcançar um objetivo
5-Reações Circulares Terciárias (12-18 meses)	Variação das repetições para novidade
6-Início do Pensamento Representativo (18-24 meses)	Pensar antes de iniciar a ação

Tabela 1 – adaptado de AULT (1978)

No período sensório-motor, por intermédio de seus esquemas comportamentais, a criança manipula objetos, aprende peculiaridades acerca dos mesmos, além de alcançar objetivos pela combinação de distintos esquemas. “Seu comportamento está vinculado ao concreto e ao imediato, e só pode aplicar seus esquemas a objetos que pode perceber diretamente.” (AULT, 1978, p. 36).

Nesse sentido, destacam-se duas significativas capacidades sensório-motoras: a capacidade de permanência de objeto, ou seja, o conhecimento de que os objetos continuam existindo mesmo que não estejam no campo de visão e a capacidade de reconhecimento de objetos.

O período pré-operatório se inicia aproximadamente com 2 anos de idade e dura até 6-7 anos. Segundo Ault “a característica mais distinta da criança pré-operatória é o desenvolvimento do “funcionamento simbólico”. O funcionamento simbólico é a capacidade de fazer uma coisa representar algo diferente e que não está presente.” (1978, p. 45) No momento da brincadeira, a criança utiliza um cabo de vassoura e coloca-o entre suas pernas, transformando-o em um belo cavalo, por exemplo, minutos depois o ergue para cima e o transforma em uma grande espada. A criança, brincando de faz de conta, manipula um objeto dando novos significados a ele, a linguagem começa a ser usada simbolicamente para descrever atividades do passado e do futuro.

Para além do desenvolvimento cognitivo evidencia-se o desenvolvimento motor da criança, o qual inicia desde muito cedo, ainda na vida uterina, neste processo os primeiros mil dias de vida são os mais importantes, por isso é necessário que os pais ou responsáveis tenham muita atenção e participação durante esse período, auxiliando-a com estímulos em diferentes momentos, inclusive nas atitudes referentes ao cotidiano.

Ressalta-se que o desenvolvimento motor varia de indivíduo para indivíduo, fato que recomenda não antecipar nenhuma fase, a criança pode não estar fisicamente desenvolvida, por essa razão é imprescindível respeitar e estimular o processo com cuidado e atenção.

O desenvolvimento socioemocional pode ser definido como habilidades sociais e de inteligência emocional que cada indivíduo constrói para enfrentar as próprias emoções, ou seja, manifesta-se por meio das competências usadas diariamente no processo de aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a trabalhar e aprender a ser, as competências socioemocionais podem ser desenvolvidas na escola ou nos distintos ambientes sociais nos quais a criança convive.

Nessa perspectiva, trata-se de um dos elementos fundamentais da evolução do sujeito conectando-se, paralelamente, às experiências cognitivas e psicomotoras. As competências socioemocionais desenvolvem-se ao longo da vida, por intermédio de diversas experiências, o que auxiliará a criança na distinção, caracterização e controle de suas emoções.

2 Compreender o papel da afetividade no desenvolvimento infantil

A afetividade tem um papel relevante no processo de aprendizagem do ser humano, pois está presente ao longo da vida e influencia diretamente no seu desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. É por meio da afetividade que o ser humano demonstra os seus sentimentos em relação a si, aos outros e aos objetos. Nessa perspectiva, Henri Wallon destaca que isso

significa dizer que o bebê expressa sua insatisfação por meio do choro, que de início é sua única maneira de relacionar-se. Esse choro mobiliza a mãe e ela o interpreta de acordo com seus valores e significados culturais. A interação entre ambos será responsável pelo desencadeamento das funções cognitivas na criança. (1942, p. 37).

A evolução do desenvolvimento infantil não depende somente da capacidade biológica, o ambiente também vai influenciar nesse processo. O desenvolvimento ocorre em vários estágios, nos quais a inteligência e a afetividade vão alternando em termos de importância. Com relação a esse aspecto Wallon descreve que

[...] a criança passará por diferentes fases, cuja superação se dará por meio da vivência de uma ruptura, ou, nas palavras do autor, de uma crise. Nesse sentido, esse momento de ruptura é de fundamental importância e deve ser valorizado, uma vez que, tendo acumulado experiências e desenvolvido outros recursos, em determinado momento o sujeito necessita haver-se com essas coisas para garantir seu processo de individuação e autonomização. (1942, p. 40).

Outra questão pertinente ao desenvolvimento infantil é a prevalência da afetividade no primeiro ano de vida do bebê, pois a criança se expressa e interage com o mundo a sua volta por meio dela, porém a afetividade é imprescindível durante todo o seu desenvolvimento, ou seja, desde a sua concepção até a sua morte, independentemente do contexto em que se encontra.

Na primeira fase da infância as crianças estão dominadas pela curiosidade de conhecer e explorar o mundo, tudo ao seu redor é novo e cativante, na medida em que vão crescendo começam a se interessar por contextos específicos e se expressam de diferentes formas, nesse momento o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social devem possibilitar novos conhecimentos e descobertas. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil expõe a seguinte abordagem

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também

são diversas. Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. (BRASIL, 1998, p. 21).

A educação infantil é responsável por oferecer a formação e socialização fora do ambiente familiar ou de outro espaço social frequentado pela criança, também, é o primeiro contato que a criança tem com o ambiente escolar, onde vivencia uma nova rotina, estabelecem novos vínculos afetivos, e experiência outros relacionamentos sociais para além da família, fase em que ocorre a constituição de hábitos, valores e personalidade.

Conforme os estudos realizados e embasados cientificamente, acredita que ausência de relacionamento afetivo na sala de aula, traz prejuízo tanto para a prática pedagógica, quanto para o bebê podendo influenciar no processo do desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo do mesmo, dessa forma faz-se necessário compreender a afetividade como uma ferramenta pedagógica potencializadora, no cotidiano escolar, da aprendizagem e do desenvolvimento integral do sujeito.

3 A afetividade no processo de ensino e de aprendizagem

Para refletir acerca da afetividade e sua repercussão no processo de ensino e de aprendizagem, antes é preciso compreender o seu significado. Destaca-se o conceito utilizado por Ribeiro (2010), que concebe diferentes significados “para o termo afetividade, como, por exemplo: atitudes e valores, comportamento moral e ético, desenvolvimento pessoal e social, motivação, interesse e atribuição, ternura, inter-relação, empatia, constituição da subjetividade, sentimentos e emoções.” (p. 2) Ou seja, a afetividade está mais presente em no cotidiano do que se imaginam, todas as ações humanas são mediadas pelo afeto e no âmbito escolar não é diferente.

As escolas ajudam as crianças pequenas a entenderem a si mesmas, o mundo à sua volta e suas relações com ele. Elas aprendem sobre si mesmas por meio das respostas que recebem do ambiente externo ao testarem seus poderes sobre o mundo físico e social. Elas adquirem consciência do contexto em que vivem e se esforçam para entendê-lo, integrando-se mais e mais a ele ao definirem as fronteiras entre elas e o mundo que as cerca (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 324)

A aprendizagem, por muitos anos, não passava de transferência de conhecimentos, entre professor e aluno não havia relações afetivas. Acredita-se, atualmente, que esse contexto tenha mudado, tendo em vista, o processo de formação inicial e continuada de professores e os avanços nas legislações educacionais, essas transformações possibilitaram perceber a

importância da relação afetiva no ambiente escolar. Nessa perspectiva, é preciso conceber a educação não apenas como transmissão de conteúdos, informações e cuidado, mas para, além disso, como a missão de auxiliar a criança a conhecer a si própria, aos outros e a sociedade.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, a educação infantil é definida como a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996, p. 17)

Nesse sentido, espera-se que a educação forme um cidadão capaz de transformar a sociedade, para que isso aconteça os alunos, desde pequenos, necessitam serem ativos e autônomos no seu processo de aprendizagem. É o que sugere Ault (1978) quando pressupõe

que a criança é um participante ativo e não passivo em seu próprio desenvolvimento. Esse pressuposto significa que a criança não é meramente um receptor passivo de quaisquer estimulações ambientais que porventura incidam sobre ela. Pelo contrário, procura ativamente certos tipos de estimulação e evita outros [...] ao ser ativa, a criança ajuda a determinar que comportamentos exibirá. (p. 20).

Para tanto, as estratégias de ensino são formas de explorar meios que favoreçam a aprendizagem, o professor tem o papel de estudar, pesquisar e organizar diferentes métodos que facilitem o processo de aprendizagem. Segundo Alves e Anastasiou “por meio das estratégias aplicam-se ou exploram-se meios, modos, jeitos e formas de evidenciar o pensamento, respeitando as condições favoráveis para executar ou fazer algo.” (2006, p. 70). Cada indivíduo possui identidade e personalidade, no processo de aprendizagem isso não é diferente, cada aluno tem um modo distinto de aprender, para contemplar essa diversidade existem múltiplas estratégias de ensino que atendem as necessidades e especificidades dos alunos, e podem tornar o aprendizado prazeroso e criativo. Na educação infantil

a afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar. (CACHEFFO; GARMS, 2015, p. 25).

O comportamento do professor, pequenas atitudes, influencia e serve como exemplo para o aluno. Entende-se que a responsabilidade do profissional da educação é extremamente significativa, principalmente quando os alunos são bebês, pois eles exigem uma atenção maior do cuidador/professor pela dependência nas diferentes atividades do cotidiano e por necessitarem estímulos para o seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, é fundamental que a

afetividade esteja presente no contexto escolar, paciência, carinho, dedicação, escuta densa e olhar sensível deve permear a ação docente na educação infantil.

Ao longo do desenvolvimento, a criança encontra-se em idade escolar, iniciando na educação infantil com meses de vida, passando pelo ensino fundamental e concluindo com o ensino médio, por isso o professor tem responsabilidade significativa no processo de desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social dos estudantes, conseqüentemente é relevante que o educador conheça e compreenda o desenvolvimento integral. Observa-se que, uma forma de garantir esse conhecimento é por meio da formação continuada de professores.

A tarefa do educador é complexa, principalmente, quando atua de maneira consciente, dedicada e profissional. Entende-se que a afetividade necessita ser levada em consideração em qualquer momento no cotidiano escolar, na sala de aula, no refeitório, no pátio, nos diferentes espaços da escola. O professor exerce o papel de mediador no processo de ensino e de aprendizagem, mas também, tem atribuição no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como afirma Saltini (1997) “a criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e envolvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado”. (p. 89) Por esse motivo, é fundamental que o educador conheça e aproprie-se da história e das necessidades de cada aluno, auxiliando-o no seu desenvolvimento global.

Dessa forma, a afetividade beneficia além do processo social, o processo de desenvolvimento cognitivo da criança. Quando está estimulada, contente, engajada e sentindo-se pertencente no meio escolar, seu aprendizado ocorre de maneira leve e prazerosa. Considerando essa proposição, “[...] a afetividade pode estimular ou inibir o processo de aprendizagem dos alunos: do ponto de vista negativo, a ausência desse fator aparece como a principal fonte de dificuldades da aprendizagem dos sujeitos” (RIBEIRO, 2010, p. 406); por outro lado, no enfoque positivo, favorece a relação do aluno com os campos de experiência e com o educador, e garante, por consequência, melhor desempenho e aprendizado na educação infantil.

Entende-se, nessa concepção, que as dificuldades encontradas no cotidiano escolar podem ser resolvidas a partir de uma conversa, um afeto ou até mesmo um simples sorriso. É importante refletir que a função do professor é significativa para o desenvolvimento do bebê, podendo marcar positivamente ou negativamente o processo de aprendizagem, necessitando cuidar suas atitudes e comportamentos na rotina escolar, lembrando que as crianças são sujeitos curiosos, ativos, imaginativos, criativos, amorosos, e essas características são manifestadas nas relações e nos processos de desenvolvimento em sala de aula.

Em suma, nossos problemas com a vida das crianças e com nossas próprias vidas surgiram porque esquecemos completamente a importância do afeto. Acreditamos que era apenas algo bonito que os pais faziam. Mas, na verdade, ele é a chave para a saúde mental, a inteligência e o funcionamento como ser humano. Se alguém é um grande ser humano, só pode significar uma coisa: ele foi amado. (GERHARDT, 2017, p. 8)

As contribuições teóricas revelam que a responsabilidade da família e da escola no desenvolvimento social, motor, emocional e intelectual é determinante na constituição do agir, pensar e sentir da criança. O afeto, como elemento impulsionador da capacidade cognitiva, influencia diretamente no desenvolvimento integral da criança de forma a tornar esse processo mais prazeroso e significativo.

4 Considerações finais

Considera-se a partir do estudo realizado, que a afetividade está mais presente em nosso cotidiano do que imaginamos, todas as ações humanas são mediadas pelo afeto e no âmbito escolar não é diferente, a mesma representa um dos aspectos mais significativos na construção de pessoas mais saudáveis, críticas e inteligentes, principalmente quando é presente cotidianamente na vida da criança desde muito cedo, pois essa relação influencia não só na sua formação, mas em toda sua vida adulta e na relação com o mundo.

Partindo de importantes contribuições teóricas tornou-se possível investigar e compreender como acontece o desenvolvimento infantil em diferentes etapas, sendo fundamental para acompanhar, respeitar e observar o tempo e as especificidades de cada sujeito. Para além do desenvolvimento cognitivo, evidencia-se o desenvolvimento motor da criança, o qual inicia desde muito cedo, ainda na vida uterina variando de indivíduo para indivíduo. O desenvolvimento socioemocional pode ser definido como habilidades sociais e de inteligência emocional, ou seja, como cada indivíduo enfrenta as próprias emoções, trata-se de um dos elementos fundamentais da evolução do sujeito conectando-se, paralelamente, às experiências cognitivas e psicomotoras.

A educação infantil é responsável por oferecer a formação e socialização e é o primeiro contato que a criança tem com o ambiente escolar, onde vivencia uma nova rotina, estabelecem novos vínculos afetivos, e experiência outros relacionamentos sociais para além da família, fase em que ocorre a constituição de hábitos, valores e personalidade.

Dessa forma, a afetividade beneficia além do processo social, auxilia, também, o processo de desenvolvimento cognitivo da criança, quando estimulada, feliz, engajada e

sentindo-se pertencente ao grupo social da escola, seu aprendizado ocorre de forma facilitada, descomplicada, e por consequência, prazerosa. Nesse sentido, o afeto é compreendido como elemento estimulador do desenvolvimento da capacidade cognitiva, pois influencia diretamente no desenvolvimento integral da criança, tornando sua aprendizagem mais significativa.

Por fim, entende-se ser a afetividade elemento potencializador da construção de saberes, quando presente no processo de ensino e de aprendizagem, principalmente, se tal processo ocorre com crianças pequenas, as quais se manifestam a partir de gestos e emoções. Sugere-se que haja formação continuada de professores, em especial aqueles que atuam com a primeira infância, para transformar sua prática por meio da inclusão da afetividade, entre as suas habilidades sociais educacionais e, portanto, nas suas estratégias de ensino, o que certamente facilitará e tornará a aprendizagem de crianças mais prazerosa e significativa.

Referências

AULT, Ruth L.. **Desenvolvimento Cognitivo da Criança: A Teoria de PIAGET e a Abordagem de Processo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 150 p.

ANASTASIOU, Léa das Graças C. e Alves, Leonir Pessate (Orgs.) *Processos de Ensino a Universidade*. 6ªed. Joinville SC: UNIVILLE, 2006.

GERHARDT, Sue. **Por que o amor é importante: Como o afeto molda o cérebro do bebê**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713501/cfi/6/6!/4/2/4@0:100>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

SPODEK, B. e SARACHO, O. **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WINNICOTT, D. W.; CABRAL, Álvaro. **Conversando com os pais**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto. **O que revelam os documentos oficiais de educação infantil sobre a dimensão afetiva**. Presidente Prudente. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2012.

WALLON, Henri. **Do Ato ao Pensamento**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora: Massagana, 1942.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Formação Pessoal e Social, Vol. 2**, Brasília, 1998 b.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> Acesso em: 25 de setembro de 2019.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p.403-412, 2010. Mensal. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=395335744012>>. Acesso em: 29 de setembro. 2019.

SALTINI, Áudio J. P.. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Dp&a, 1997.